

**O
LAR
CRISTÃO**

R. K. Campbell

Edições Cristãs

ÍNDICE

A importância do lar cristão e suas características
O matrimônio: a base do lar
Marido e esposa
A família e seu cabeça
Os pais
O lar para Deus

.oOo.

A IMPORTÂNCIA DO LAR CRISTÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Que doces e gratos pensamentos nos vêm à mente e que doces notas de afeto soam em nossa alma ao ouvirmos a doce palavra “lar”! E mais prazerosa é a lembrança do “lar cristão” para aqueles que têm tido o maravilhoso privilégio de tal ambiente, onde Deus tem sido reverenciado e reconhecido como Cabeça da casa.

INSTITUÍDO POR DEUS

O lar foi estabelecido por Deus e foi o Seu desígnio para a humanidade. Quando Deus fez Adão e Eva, os uniu em santo matrimônio, mandando-os frutificar, multiplicando-se e enchendo a terra, estava instituída a primeira família e o primeiro lar (Gênesis 1.27, 28).

A unidade familiar é sobre o que descansa toda a estrutura social humana. E o lar, a morada da família, seja uma choupana ou uma mansão, é a fortificação ou defesa da comunidade.

É por isto que ouvimos frequentemente: “O lar é o baluarte da nação”. É sobre ele que descansa todo o edifício da civilização. Se ele desaparece, desaparece a nação, porque a nação não é senão uma unidade de indivíduos ligados em uma relação de família. A importância do lar e da vida familiar, conforme os pensamentos de Deus, se vê aqui.

DESVIO DAS ORDENS DE DEUS

Vivemos em dias em que os princípios de Deus em relação à humanidade estão sendo deixados de lado, abundando a desordem e a corrupção, como sucede sempre que o homem se afasta de Deus. O amor livre, a infidelidade, o divórcio e todas as formas de obstinação estão causando o naufrágio de famílias e de lares. A ênfase está sendo posta na massa e no Estado e deixa-se de lado a unidade do indivíduo e da família.

Portanto, é necessário chamar a atenção para os princípios e propósitos de Deus para conosco para não sermos levados pela correnteza ao nosso redor e falharmos em manter verdadeiros lares.

QUE É O LAR?

O lar não é simplesmente onde comemos e dormimos, mas uma atrativa morada onde o amor doméstico, a feliz vida familiar, o descaso, a paz e a proteção de um mundo mau são conhecidos e onde participamos de tudo isso.

Não é o formoso edifício nem o atraente mobiliário que aquele contém que o faz o lar. É a felicidade, o afeto, o tenro cuidado encontrados no santuário do círculo doméstico concedido por Deus.

“Não são as cadeiras, os livros, as coisas
Ou os quadros que enfeitam as paredes,
Nem o passarinho que todo dia canta;
É o riso que soa no ambiente,
É o sorriso noturno da mãe,
É o gozo nos olhos da criança
E nosso mútuo amor com todo seu deleite
O que faz o lar que todos desejamos”.

Num mundo de pecado e de rebelião, o lar é uma misericordiosa provisão para a humanidade para a qual o Criador providenciou um salutar balanceamento e um refúgio temporário das dificuldades e perigos deste mundo tempestuoso. Este refúgio de doces vínculos familiares é o refúgio misericordioso de Deus para as tormentas e dificuldades da vida e do poder direto de Satanás num mundo mau.

Vivendo em tal ambiente, é uma grande bênção podermos ter no seio da família o coração voltado para os tenros afetos naturais que são implantados por Deus no coração do homem.

Assim, com o mútuo cuidado recíproco entre os membros da família e com o exercício diário da autonegação prática, o detestável egoísmo do coração natural pode ser reprimido e frustrado. Então as relações familiares da obediência e do amor e a prática diária de um submeter-se ao outro, de que estas relações precisam, salutarmente contrabalançarão aquela raiz de todo pecado humano: a satisfação da vontade própria e a desobediência.

A FAMÍLIA CRISTÃ

Mas a família cristã, onde os pais pertencem ao Senhor, é muito mais do que apenas um refúgio contra o mal. É um santuário no meio de um mundo sem Deus e sem Cristo, onde as preciosas almas dos filhos são preservadas de sua influência contaminadora. O lar cristão é um sagrado refúgio onde Deus e Cristo são conhecidos e onde Seu Espírito habita, onde Sua Palavra brilha como a lâmpada da casa e

onde o Evangelho é continuamente ensinado, apontando o caminho do céu para todos os que ali moram.

Convém aqui usar as palavras de outro escritor: “É no precioso lar de generosos afetos onde o coração é adestrado nos vínculos que o próprio Deus tem formado e o qual, por incentivar tais afetos, preserva das paixões e da vontade própria. E onde Sua fortaleza é desenvolvida é que apresenta um poder que, apesar do pecado e da desordem, desperta a consciência e ativa o coração, guardando-o do mal e do poder direto de Satanás”.

Mesmo tendo entrado o pecado no mundo e tendo-o prejudicado, a introdução de Cristo nestas relações de família faz delas uma esfera para as operações de graça e de atividade da vida divina que temos em Cristo, de maneira que a mansidão, a ternura, a ajuda mútua e o sacrifício, exercidos no meio das dificuldades e dores que o pecado tem causado, concedem a estas relações um encanto e uma profundidade maiores que os que puderam ser conhecidos no estado de inocência no Éden.

O verdadeiro lar cristão é onde se dá ao Senhor Seu devido lugar e onde cada membro da família age conjuntamente em divina harmonia conforme a mente e os propósitos de Deus, onde o amor é conhecido e derramado no coração e é o elemento governante no lar.

Aqui a Palavra de Deus é lida e praticada, embora talvez em fraqueza, e ouvem-se a oração e o louvor. Aqui se sente a atmosfera do céu e, da mesma maneira que os filhos de Israel na antigüidade, tais lares têm “*luz nas suas habitações*” (Êxodo 10.23), embora tudo ao seu redor sejam trevas.

Cada verdadeiro lar cristão reflete algo daquele Lar celestial em direção ao qual estamos viajando, distinguindo-se imediatamente daqueles onde Cristo, a Luz dos homens, não brilha.

A PALAVRA DE DEUS PROEMINENTE

Em Deuteronômio 11.18-21, Deus nos dá uma bonita descrição do que Ele deseja ver em cada lar. Ele deseja que Sua Palavra esteja no coração dos pais e seja amarrada como sinal em suas mãos. Eles devem ensinar constantemente esta Palavra e escrevê-la sobre os umbrais da casa e em suas portas.

Assim fazendo, lhes é dada a promessa de que seus dias serão multiplicados e que serão como “*os dias do céu acima da terra*”. Tal é a bênção de um verdadeiro lar cristão, onde a Palavra de Deus é amada, obedecida e à qual é dado seu devido lugar. Tal lar, onde todos estão vivendo de acordo com a Palavra de Deus e para a Sua glória, é um pedaço do céu na terra. Leitor, é assim seu lar? Se não é, por que será?

Só pode ser assim quando a preciosa Palavra de Deus é entesourada acima de tudo pelos pais e quando a família é governada de acordo com os Seus preceitos. Então a Palavra de Deus será vista praticamente sobre os umbrais das casas e em suas portas e os filhos serão nutridos com suas instruções e andarão no caminho da verdade.

Se os pais não amam a Palavra de Deus e não andam de acordo com ela, como se pode esperar dos filhos que a amem e a obedeçam?

Porções da Palavra de Deus foram literalmente colocadas sobre “os umbrais das casas e nas portas” e atadas às mãos dos israelitas tementes a Deus e é muito bom ver-se nas paredes dos lares cristãos de hoje textos bíblicos. É uma boa maneira de fazer com que a luz do céu brilhe em testemunho a todos os que entram no lar.

É triste ver lares de cristãos enfeitados de acordo com a última moda, cheios de luxo e de literatura mundana e com o rádio difundindo programas mundanos, com pouco da Palavra de Deus visto, ouvido e praticado. Tais lares não são lares cristãos no sentido prático da palavra.

Se nossos lares não são lares diferentes dos lares dos não convertidos que nos rodeiam, não pode ser dito que temos “*luz em nossas habitações*” ou que ao Senhor é dado Seu devido lugar neles. E isto é igualmente certo se a contenda ou a discórdia caracterizam nosso lar, em vez do amor e da graça do Espírito de Deus.

oOo

2

O MATRIMÔNIO: A BASE DO LAR

Tendo considerado a importância vital que o lar ocupa no sistema social, agora nos ocuparemos em ver a honorável e santa instituição do matrimônio, que Deus tem determinado seja a própria base do lar. Nosso propósito ao escrever é sermos uma ajuda para os jovens crentes que possam agora ou no futuro pensar em casar-se e estabelecer um lar para a glória do Senhor.

INSTITUÍDO POR DEUS NO ÉDEN

O matrimônio é a mais antiga e a mais nobre das instituições que Deus deu à raça humana. O vínculo matrimonial foi o propósito de Deus desde o começo da história do homem.

No Jardim do Éden, o próprio Deus efetuou o primeiro casamento e a Sua Palavra declara: *“Digno de honra entre todos seja o matrimônio”* (Hebreus 13.4). Portanto, a autoridade de Deus está estampada sobre esta instituição.

O homem não é completo em si mesmo. A mulher é seu suplemento, suprimindo as deficiências que ele tem. Ela é forte precisamente onde ele é fraco e é fraca onde ele é forte. Os dois, juntos, formam um todo completo, uma só carne. Por isto está escrito: *“Deus criou o homem... homem e mulher os criou e os abençoou e lhes chamou pelo nome de Adão”* (Gênesis 5.1, 2). Macho e fêmea foram necessários para completar o Adão.

Percebendo que Adão estava incompleto em sua solidão, Deus disse: *“Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”* (Gênesis 2.18). Então Eva foi feita de uma costela de Adão, sendo ela a provisão de Deus para ele. Deus a trouxe a Adão e os abençoou e ambos foram uma só carne.

UM PASSO MAIS SUBLIME: O CELIBATO

Logo o pecado entrou na formosa criação de Deus, estragando tudo, ao ponto que esta bendita união do casamento não é agora um mar de rosas e isenta de espinhos. *“Tais pessoas sofrerão angústias na carne”* (1ª Coríntios 7.28), declara o inspirado apóstolo, o qual tinha recebido da parte do Senhor o dom especial de permanecer solteiro, de maneira que podia servir ao Senhor sem distração.

Andar deste modo, no Espírito, passando por cima dos afetos e necessidades próprias da natureza, por devoção ao Senhor, é um passo mais alto e sublime do que seguir a natureza da carne e casar-se.

Mas *“nem todos são aptos para receber este conceito”*, declarou nosso Senhor em Mateus 19.11, quando os discípulos Lhe disseram: *“Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar-se”*.

O caminho do puro, santo e consagrado celibato para a humanidade é mais uma exceção do que a regra. *“Há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmo se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir, admita”* (Mateus 19.12). *“Ande cada um segundo o Senhor lhe tem distribuído”* e *“se te casares, com isto não pecas... quem casa a sua filha virgem faz bem; quem não a casa faz melhor”* (1ª Coríntios 7.17, 28, 38). *“É bom que o homem não toque mulher, mas, por*

causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa e cada uma o seu próprio marido” (1ª Coríntios 7.1, 2).

DEUS PROVÊ PARA O HOMEM UMA AJUDA IDÔNEA

O casamento de Adão é a regra para todos os outros casamentos. Deus preparou a união de Adão e de Eva e continua fazendo-o em cada caso de verdadeiro matrimônio.

A sabedoria divina percebe quando a solidão do homem já não é conveniente para este e Deus lhe provê uma esposa, a qual é o verdadeiro complemento de sua natureza. Adão pôde dizer a respeito de Eva que ela era *“a mulher que me deste por esposa”* (Gênesis 3.12). É assim que cada homem deve ver a sua esposa. Deve pensar nela como um dom do Senhor. *“O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do Senhor”* (Provérbios 18.22). *“Vem... do Senhor a esposa prudente”* (Provérbios 19.14). Não houve escolha de esposas para Adão; só havia uma para ele e esta foi preparada especialmente por Deus para ele.

Eis porque um antigo provérbio diz: *“Os matrimônios se fazem no céu”*. Só Deus é que pode prover para qualquer homem uma ajuda idônea e unir um jovem e uma jovem, fazendo deles uma só carne no Senhor.

Ele sabe que caráter e que temperamento pode balancear e completar o caráter e o temperamento do outro e pode preparar um para carregar as fraquezas do outro. Ele é o único *“Promotor de Casamentos”*, se nos é permitido usar tal expressão com referência a Deus. Podemos acrescentar ainda que qualquer outro *“Promotor de Casamentos”* é inadequado.

UNIDOS POR DEUS

As palavras de Mateus 29.6: *“O que Deus ajuntou não o separe o homem”* demonstram o que o verdadeiro matrimônio é, segundo os pensamentos de Deus. É a obra divina de aproximar dois corações e duas vidas, tecendo-as em amor e unindo-as num coração e numa carne com vínculos indissolúveis para o homem.

Certamente isto é, muito mais do que uma simples cerimônia civil ou religiosa que declara duas pessoas unidas como marido e esposa, embora isto também seja necessário para se cumprirem as leis das autoridades terrenas.

Se o matrimônio for a vontade de Deus para você, é necessário que este importante assunto seja solenemente considerado à luz da Palavra

de Deus. É a jovem ou o jovem em quem você pensa aquela ou aquele que Deus tem escolhido para ser sua companheira ou seu companheiro em santo matrimônio? Está você certo ou certa de que a pessoa de sua escolha é a única pessoa com quem você poderia unir-se desta maneira e que é claramente a vontade de Deus que tal união se realize?

UM PASSO MUI SOLENE

Depois de sua conversão a Deus, não há outro assunto mais solene e importante na história de sua vida do que o casamento, o qual é um laço que nos une por toda a vida, só sendo desfeito pela morte. Um erro aqui é um erro que acompanhará você toda a vida. Outros erros podem mais ou menos ser corrigidos, mas um erro na escolha de um marido ou de uma esposa é um erro irreparável por todo o resto da vida – uma perda irreparável.

Pense na tristeza de duas vidas humanas vividas num enorme desatino da vontade humana, em vez de vividas no gozo e na bênção do propósito divino de nosso Pai celestial!

Um assunto extremamente tão importante como este, assunto que atinge todas as coisas mais secretas e sagradas na vida e que afeta o futuro da vida de um e do outro e que nos levará a um progresso ou a um retrocesso na vida cristã, não é uma tolice. Este passo só deve ser dado após um profundo exercício perante o Senhor e na certeza de se conhecer a Sua vontade.

CASAR-SE NO SENHOR

O cristão é advertido: “*Não vos ponhais em jugo desigual com os infiéis*” (2ª Coríntios 6.14). Assim, pois, podemos concluir que no casamento de um cristão com outra pessoa que não o é, Deus não está unindo os dois. O fato que Deus pode intervir em Sua graça soberana e salvar aquele que não é crente e trazer a Sua bênção é outro caso que não altera a afirmação que foi feita.

Casar-se no Senhor (1ª Coríntios 7.39) é reconhecer Seu senhorio e autoridade neste passo tão solene (leia Lucas 6.46); é casar com quem o Senhor escolheu para mim. Lembre-se, pois, que o simples fato de duas pessoas serem cristãs não é um indício de que o casamento delas seja segundo a Sua vontade.

CONHECENDO SUA VONTADE

Talvez o leitor esteja surpreso e se pergunte: Como posso saber qual é a pessoa com quem o Senhor quer que eu me una em casamento? O modo de sabermos a vontade do Senhor neste tão

importante passo é o mesmo que em qualquer outro assunto, quer seja mais ou menos importante. Deve-se recorrer à oração e depender tranqüilamente do Senhor, buscando Seu rosto e esquadrinhando a Sua Palavra.

Mas o primeiro passo e o mais importante para conhecer a vontade do Senhor é não termos uma vontade própria a respeito. Quando nossos desejos estiverem inativos, Deus poderá nos mostrar (e certamente o fará) a Sua *“boa, agradável e perfeita vontade”* (Romanos 12.2).

Então poderemos notar a direção que aponta o Seu olho e escutar a Sua voz, comunicando-nos Seu sentimento. Então poderemos dizer como o servo de Abraão na antigüidade, que tinha sido mandado escolher uma esposa para Isaque: *“Estando no caminho, o Senhor me guiou”* (Gênesis 24.27). *“Reconhece-O em todos os teus caminhos e Ele endireitará as tuas veredas”* (Provêrbios 3.6).

“Ele sabe, ele ama, Ele prepara.
Esta verdade nada a pode esconder.
Ele dá o melhor àqueles
Que O deixam escolher”.

SENTIMENTOS SAGRADOS DEMAIS PARA SEREM TRATADOS LEVIANAMENTE

Nestes dias de moralidade decadente e de liberalismo é necessário dizermos que o costume de jovens de ambos os sexos, como também de pessoas de idade mais avançada, de trocar de companheiro cada vez que o desejam certamente não está de acordo com a vontade de Deus.

Os sentimentos são coisa sagrada demais para brincarmos com eles. Uma pessoa e apenas uma deve ser admitida no círculo mais íntimo do afeto humano e todas as outras pessoas devem ficar do lado de fora do círculo, a uma distância considerável. Brincar levianamente em assuntos tão sérios é um prenúncio de colapso moral e de desastre. Tal é a conduta deste presente século mau, mas um cristão nunca deve seguir tais costumes. É principalmente isto que contribui para o futuro divórcio, porque o coração nunca esteve satisfeito com um único amor.

Também não é do agrado de Deus atrair uma pessoa do sexo oposto ao ponto de iniciar um namoro, sem existir nenhuma intenção de casamento. Os afetos divinamente implantados são sagrados e santos demais para brincar com eles. É um erro cruel agir assim. Tais sentimentos devem ser de caráter nobre e sagrado e como tais considerados. A amizade para com uma irmã em Cristo, uma vez abertamente demonstrada, deve levar ao compromisso matrimonial e,

finalmente, ao próprio matrimônio, no decurso normal dos acontecimentos.

No entanto, se houve um compromisso apressado ou se se iniciou um namoro e depois se descobre que não é de acordo com a vontade do Senhor, é preferível desmanchar tal namoro a prosseguir no caminho errado e viver na infelicidade e na dor o resto dos dias.

É claro que não queremos estimular a quebra dos compromissos de noivado, mas, nas circunstâncias acima descritas, é a melhor coisa que se deve fazer. Devemos viver em constante exercício perante Deus e devemos estar certos de Sua vontade antes mesmo de iniciar um namoro. Agindo assim, muita dor e sofrimento poderão ser evitados.

APRESSAMENTO INDECOROSO

Outro costume atual ao qual queremos fazer menção é o imodesto e pouco feminino costume das mulheres tomarem a iniciativa para começar um namoro. Tal pressa e desvio do lugar ordenado por Deus é ofensivo às sensibilidades da reta natureza humana e de uma mente espiritual.

É bem contrário ao adorno de um *“espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus”* (1ª Pedro 3.1-4). Aquelas que agem apressadamente para “conseguir um marido” são as que, no fim, acabam perdendo.

A mulher piedosa que silenciosamente espera no Senhor e que Lhe apresenta os anelos do seu coração em oração é a que obtém as maiores e melhores bênçãos no namoro e no casamento, assim como em outras circunstâncias de sua vida.

O que une dois corações no vínculo matrimonial deve ser um verdadeiro e profundo amor, divinamente implantado. Isto, unido ao conhecimento da vontade de Deus a respeito, deve ser o único motivo para o casamento.

Riqueza, posição, vantagens mundanas e beleza de rosto são, na realidade, o oculto incentivo para muitos namoros e casamentos. Mas muitos destes não podem produzir o amor verdadeiro, o gozo e a paz matrimoniais e a verdadeira felicidade. O amor é o *“vínculo da perfeição”*; é o laço que nunca falha (Colossenses 3.14; 1ª Coríntios 13.8). O verdadeiro amor encontra sua fonte em Deus. É renovado nos pastos da Palavra de Deus e nas quietas águas de Sua presença. Este amor resistirá às tempestades que se levantam sobre o mar matrimonial da vida com suas pressões, problemas e provações.

Finalmente, o último alvo de cada par de amantes deve ser estabelecer um lar, a instituição divinamente designada para o homem e para a nação e viver nele para a glória de Deus.

O que é mais bem-aventurado do que constituir um novo lar sob a direção do Senhor e para Ele mesmo, onde Ele é convidado insistentemente a morar conosco? Isto é “*como os dias do céu sobre a terra*”. Que seja esta a nossa porção!

oOo

3

MARIDO E ESPOSA

O relacionamento em nosso círculo doméstico deve expressar e revelar nosso relacionamento celestial. Mas isto só acontecerá na medida que entremos num maior conhecimento deste, no poder do Espírito não entristecido.

É por isto que, nas Epístolas do apóstolo Paulo, o Espírito Santo coloca primeiro perante nós a verdade completa de nosso relacionamento, bênção e posição celestiais. Depois, como que provindo delas, é que nosso relacionamento terreno é apresentado e nossa responsabilidade e deveres são plenamente considerados.

DESFUTANDO NOSSO RELACIONAMENTO CELESTIAL

Da mesma maneira que nos regozijamos nas bênçãos de nosso relacionamento celestial e que temos a Cristo como Cabeça, assim também encontraremos nossa posição em nosso respectivo relacionamento terreno. Aqueles que não se regozijam nestas verdades celestiais não brilharão num lar cristão aqui.

Se o chefe de uma família cristã não sabe como deve comportar-se como chefe de família e como marido, está demonstrando que não tem o Cabeça que está lá em cima e que não desfruta do amor de Cristo por Sua Igreja.

Se a esposa não reconhece como a Igreja está sujeita a Cristo e não desfruta do bendito relacionamento com Cristo como parte de Sua Esposa, então ela falhará neste feliz relacionamento com seu marido e na sua sujeição a ele. Isto também é verdade no relacionamento de pais, filhos, patrões e empregados.

Diante disto, pois, consideremos a mais importante e a mais íntima das relações de família – a de marido e esposa –, relacionamento básico

do lar, do qual todos os outros relacionamentos dependem. Como já dissemos, este é o primeiro relacionamento humano que Deus deu à humanidade e é bem-aventurado e sagrado.

Voltando a nossa atenção para a maravilhosa Epístola aos Efésios, onde nosso relacionamento celestial e respectivos relacionamentos terrenos são tratados em detalhes, lemos as divinas e esclarecedoras instruções com respeito ao relacionamento de maridos e esposas.

Após tratar da verdade de Cristo e da Sua Igreja e após dar exortações práticas quanto a uma maneira de andar que seja digna da nossa vocação celestial, aquele relacionamento é apresentado em 5.22-33, sob o maravilhoso tipo de Cristo e de Sua Igreja.

“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da Igreja, sendo Este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a Si mesmo se entregou por ela... Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a Igreja; porque somos membros do Seu corpo... Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido”.

COISAS ESSENCIAIS À BÊNÇÃO MATRIMONIAL

Estes versículos não dão um resumo completo dos preceitos matrimoniais, mas tratam daqueles preceitos que o marido e a esposa têm mais tendência a esquecer e a falhar neles. As características essenciais do relacionamento entre eles são consideradas e insiste-se nelas para a continuidade desta união concedida por Deus, de acordo com Seus pensamentos e propósitos.

O que deve caracterizar o relacionamento da esposa com seu marido é a sua sujeição ao cabeça que Deus lhe deu, enquanto que o amor deve distinguir o cuidado do marido para com sua esposa.

Estas duas coisas – o marido amando a esposa e a esposa reverenciando o marido e sujeitando-se a ele – são os dois pilares principais sobre os quais descansam a verdadeira paz e felicidade matrimoniais.

Deus, que conhece perfeitamente o coração humano, sabia em que pontos os maridos e as esposas mais falhariam e o que é contrário às nossas inclinações naturais. Portanto, em sabedoria divina, em

sentenças bem resumidas, Ele diz precisamente o que cada cônjuge deve cultivar mais.

AS ESPOSAS

É natural para uma mulher o amar; o afeto está profunda e fortemente implantado em suas entranhas. Portanto, não precisa que se lhe ordene de um modo especial que ame a seu marido. Mas ela não deve esquecer que deve sujeitar-se a ele como ao Senhor e que não deve governar ou dirigir.

Assim como Eva, ela está sujeita a esquecer o seu lugar e assumir a direção, com o que estará caindo em pecado e em desobediência. Por isso é necessário que lhe seja lembrado que deve reverenciar o seu marido, consultá-lo e submeter-se a ele, como seu cabeça.

SUJEIÇÃO AO SENHOR

Esta sujeição da esposa a seu marido deve ser *“como ao Senhor”*. O Senhor aqui é introduzido como Aquele de Quem provém a autoridade do marido. Ela deve reconhecer ao Senhor por trás do marido, como a autoridade diretora e governante na vida familiar e lembrar-se que é *“Cristo o cabeça de todo homem e o homem, o cabeça da mulher”* (1ª Coríntios 11.3).

Por isso, as decisões piedosas do marido expressam a vontade do Senhor para com ela e a elas dará alegre e voluntária obediência. Sua submissão não será de acordo com o caráter do marido ou na dependência de estar unida a um marido fraco, irresponsável ou ímpio; sua sujeição não será medida pela dignidade ou sabedoria do homem. Ele é seu marido e ela lhe obedece *“como ao Senhor”*.

Mas esta frase também estabelece os limites desta sujeição. Tantas vezes quantas a obediência da esposa ao marido conflita com a autoridade superior do Senhor e Sua vontade manifesta em Sua Palavra, esta submissão deve cessar. O Senhor deve ser obedecido mais do que o homem, ainda que isto possa provocar sofrimentos como consequências.

Em nossos dias, a sujeição da mulher é impopular e fora de moda. As mulheres exigem liberdade e direitos iguais ao homem; contudo, a sujeição da esposa a seu marido é o expresso mandamento de Deus

E a esposa cristã é exortada a praticá-la. Do contrário, não pode existir a verdadeira vida de gozo e bênção no lar. Quando a ordem de Deus é desprezada, a confusão e o caos são o resultado, como pode ver-se em muitos lares em nossos dias.

Não se trata de superioridade do homem ou de inferioridade da mulher, mas da ordem e da vontade de Deus. Uma mulher que assume

a liderança no lar, com desprezo para com seu marido, é infeliz e miserável e, sem dúvida alguma, recolherá os frutos amargos de sua própria rebelião na insubmissão de seus filhos, criados na desordem.

Finalmente, a esposa deve lembrar-se que, em sua submissão a seu marido, ela é um tipo e um reflexo da submissão da Igreja a Cristo, seu Cabeça. Como isto deve estimular o coração feminino a brilhar mais para o Senhor na esfera diária da vida doméstica!

OS MARIDOS

O que o Espírito Santo deixou registrado como sendo a responsabilidade primeira do marido para manter uma vida feliz no lar é amar sua esposa, sustentá-la e agradá-la como Cristo ama, sustenta e agrada a Sua Igreja.

O maravilhoso amor de Cristo por Sua Igreja em Suas atividades passadas, presentes e futuras tem de ser o modelo do relacionamento do marido para com sua esposa e o caráter do seu afetuoso cuidado por ela.

De um modo geral, a natureza do homem não é terna e amorosa como a da mulher e, como está mais exposto à nudez e à frieza de um mundo mau por causa do seu serviço diário, o marido está mais propenso a ser áspero e desagradável e esquecer-se de agir em graça amorosa para com sua esposa e família.

Portanto, ele deve ser constantemente cuidadoso em cultivar este afetuoso amor para com sua esposa e lembrar-se que ele deve refletir o amor de Cristo para com Sua Igreja. O poder abundante do Espírito Santo está à nossa disposição e pode dar-nos vitória sobre as falhas e tendências da natureza caída.

EXERCENDO AUTORIDADE COM AMOR

Os maridos podem exagerar na sua posição e em seus direitos como cabeça da família e da esposa e agir com autoridade excessiva, esquecendo que o amor deve caracterizar o círculo matrimonial.

Embora seja verdade que a autoridade nos assuntos do círculo matrimonial cabe ao marido, este deve lembrar-se que deve exercer tal autoridade em amorosa graça e que suas decisões devem ser expressas em amor, como convém a um canal da vontade divina.

A unidade real da vida matrimonial se manifestará, pois, na fusão de autoridade e afeto. A autoridade do marido se demonstrará em amor e a obediência da esposa será destacada por seu afeto e por sua reverência para com ele. Feliz é ao lar onde o amor governa e obedece!

O DUPLO AMOR DE CRISTO, O MODELO

O trecho citado de Efésios 5 põe perante o marido o amor de Cristo pela Igreja de um modo duplo. Primeiro, Cristo se deu a Si mesmo pela Igreja e, em segundo lugar, Ele cuida devotadamente de Sua Esposa, pois que a santifica e limpa pela lavagem da Palavra.

Guiado por esta elevada norma do amor sacrificial de Cristo e de Seu devotado cuidado, o esposo consciencioso e piedoso procurará praticar o amor numa completa entrega de si mesmo a fim de assegurar o completo bem-estar de sua esposa.

Preocupar-se-á de todas as coisas relativas à vida diária, agradando mais à esposa do que a si mesmo e manifestando um constante cuidado pelo bem-estar dela.

A felicidade daquela que na terra confiou tudo a ele deve ser a primordial preocupação do marido, em submissão a Cristo.

Citamos aqui as palavras de outro escritor: “O marido ajudará a esposa principalmente em sua vida espiritual, no exercício de adoração, oração e serviço cristão. Procurará ajudá-la nos trabalhos da casa, pondo seus ombros sob as responsabilidades dela; a protegerá contra ansiedades e temores; a consolará em suas horas difíceis e a ajudará em suas fraquezas, sem admiti-las publicamente. Ele não se esquecerá dos atos de devoção dela para com ele, em resposta ao amor dele, nem se esquecerá de louvá-la por suas excelentes qualidades, como ordena a Escritura (Provérbios 31.28, 29)”.

É claro que toda esposa devotada reconhecerá que ela foi preparada para ser uma “*auxiliadora idônea*” para seu marido e para trabalhar nos interesses dele, pois que ele trabalha para o bem-estar dela. O amor sente prazer em servir, enquanto que o “eu” gosta de ser servido. No amor mútuo verdadeiro, os direitos pessoais são esquecidos; cada um pensa no outro.

DADA COMO COMPANHEIRA AO HOMEM

Adão reconheceu que Eva lhe foi dada não para ser uma escrava ou serva, mas para ser sua companheira (Gênesis 3.12).

Como tem sido dito frequentemente, Deus não tirou Eva do pé de Adão para ser pisoteada por ele ou para ser inferior a ele. Não a fez da cabeça de Adão para estar por cima dele e para governá-lo. Antes, a fez de seu lado, indicando que ela deveria ser igual a ele; tirou-a de sob o seu braço, indicando que devia ser protegida por ele e de perto do seu coração, prova de que devia ser amada por ele.

Quando Deus criou o homem, “*macho e fêmea os criou*” e Seu desejo manifesto foi que “*dominassem*” sobre toda a criação (Gênesis 1.26-28). A intenção de Deus foi que Eva estivesse associada com Adão

nesta posição de senhorio e todo verdadeiro marido atuará de conformidade com isto e pensará em sua esposa como uma junto com ele em qualquer posição que ele desfrute. Desejará também a sua presença com ele sempre que for possível. Da mesma maneira, ela será considerada digna de ser aceita em todos os recantos e segredos do coração dele.

“PARA QUE NÃO SE INTERROMPAM AS VOSSAS ORAÇÕES”

Em 1^a Pedro 3.7 os maridos são exortados a coabitar com sua esposa *“com discernimento e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, por isso que sois juntamente herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações”*.

O relacionamento feliz entre marido e esposa não é necessário apenas para o gozo e a paz domésticos, mas também para efetivas orações do casal, as quais são mui necessárias para a vida marital e para manter-se um brilhante lar cristão para o Senhor.

Quando existem sentimentos hostis entre marido e esposa, o Espírito fica contristado, a vida de oração conjunta do casal está impedida e as bênçãos do céu ficam retidas, para prejuízo de ambos.

Ao terminarmos este capítulo, desejamos deixar a cada cônjuge este lema:

“Um para o outro e ambos para Deus”.

Deem a Deus todo o seu coração e o devido valor à Sua Palavra e vivam unidos para a glória do Senhor e dos Seus interesses e tudo o mais irá bem.

“Tal qual o arco na corda
Assim é para o homem a mulher.
Ainda que o dobra, o obedece.
Ainda que o atrai, o serve.
Inútil é um sem o outro”.

oOo

A FAMÍLIA E SEU CABEÇA

Tendo considerado o relacionamento entre o marido e a esposa, chegamos agora ao círculo da família.

As Escrituras apresentam muitos quadros da vida familiar para o nosso exemplo e instrução e também para nossa advertência e aviso.

A vida familiar antecede a vida nacional e é notável ver que grande parte do livro de Gênesis está dedicado ao registro da vida familiar separada do mundo como um testemunho do Deus vivo e verdadeiro contra a corruptora influência da idolatria.

Nos dias de decadência e de afastamento geral de Deus de qualquer época sempre encontramos famílias fiéis que andaram com Deus. No meio das trevas, a verdadeira vida familiar resplandece em sua formosura e sua importância fica enfatizada deste modo. As famílias de Noé, de Abraão, de Josué, de Rute, de Ana, de Zacarias e de Lóide, a avó de Timóteo, são alguns exemplos.

A RESPONSABILIDADE DE GÊNESIS 1

Deve ser o propósito de cada casal ter uma família e criar filhos para o Senhor, se Lhe agradar conceder-lhos. Um lar não está completo sem filhos e sem as alegrias que eles proporcionam.

A bênção e a responsabilidade que Deus deu ao primeiro casal, Adão e Eva, é a mesma que Deus continua dando ao marido e à esposa hoje, ao passarem pelo umbral do casamento: *“Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra”* (Gênesis 1.28). Tal é o propósito divino para o homem e sua esposa no sagrado e santo relacionamento entre eles. É a mesma palavra de 1ª Timóteo 5.14: *“Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem, criem filhos,...”*.

É como alguém já disse: *“Todo casal que deliberadamente evita ter filhos e formar uma família, quando as condições físicas lhes permitem ter filhos, vive em prostituição legalizada”*.

A maneira do mundo agir em nossos dias em relação a este sagrado assunto demonstra que não está conformando-se com a mente de Deus e a Sua Palavra. O amor à ociosidade e ao prazer fazem fugir das responsabilidades que a vida familiar impõe e a falta de temor a Deus acarreta muitos pecados.

O cristão não deve ser arrastado pela correnteza dos pensamentos, opiniões ou ideias do mundo a respeito do certo e do justo, mas ordenar a sua vida em cada detalhe para que esteja em harmonia com os princípios e preceitos da Palavra de Deus e andar diariamente no temor de Deus, que *“é o princípio da sabedoria”* (Provérbios 1.7).

Devemos permitir ao Senhor que intervenha em nossas vidas familiares e devemos dar-Lhe Seu justo lugar como Criador da vida. Fazer o contrário é negar-Lhe Seus direitos como Criador.

No Salmo 127.3 nos é dito: *“Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, Seu galardão”* e Provérbios 17.6 acrescenta: *“Coroa dos velhos são os filhos dos filhos”*. Os filhos são uma dádiva de Deus e devem ser aceitos com gratidão e criados para Ele, que no-los deu.

Enquanto tocamos neste assunto, será conveniente dizer algumas palavras sobre o outro lado da questão.

O casamento cristão, como qualquer outro casamento, não concede licença a ninguém para a falta de moderação ou de incontinência. Mútuo amor, consideração e domínio próprio devem reger sempre o exercício dos poderes sexuais na relação matrimonial, poderes estes conferidos por Deus.

Nisto, como em tudo, o cristão deve reger-se pelo bom senso e deve evitar ser indulgente consigo mesmo com prejuízo da sua alma e do seu corpo. É possível exagerar no relacionamento sexual, como em qualquer coisa. Se assim for, a “temperança” ou “domínio próprio” como fruto do Espírito não se manifestará e o Espírito que em nós habita, o Espírito Santo, fica contristado e a vida, o crescimento e a atividade espirituais são reprimidos.

Todos os outros controles de natalidade não são de Deus, mas a continência ou temperança deve reger o cristão em todas as coisas. *“Todo atleta em tudo se domina”* é a palavra de 1ª Coríntios 9.25.

“TU E A TUA CASA”

Ao considerarmos o assunto da família, é bom observar que Deus ordenou ao marido e pai ser o cabeça da família, assim como cabeça da esposa, e que um homem e sua casa estão vinculados.

Uma referência a várias Escrituras nos revelará o fato que Deus associa a casa do homem com o próprio homem. Este é um bendito privilégio, mas também uma responsabilidade solene.

“Tu e a tua casa” é a ordem das Escrituras. Quando Deus estava para destruir um mundo mau com um dilúvio, disse a Noé: *“Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de Mim no meio desta geração”* (Gênesis 7.1). E quando Deus estava para revelar a Abraão Seus desígnios disse que sabia que Abraão ordenaria *“a seus filhos e a sua casa depois dele”* a fim de que guardassem o caminho do Senhor e praticassem a justiça e o juízo (Gênesis 18.17-19).

Assim também quando Jacó foi mandado por Deus a levantar-se e ir a Betel, nunca pensou em desvincular-se de sua família; pelo contrário, imediatamente se diz: *“Disse Jacó à sua família e a todos os*

que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no meio de vós, purificai-vos e mudai as vossas vestes” (Gênesis 35.1-3). O mesmo princípio está presente em Êxodo 10.8, 9. Quando Faraó disse a Moisés e a Arão que o povo deixasse seus pequenos no Egito enquanto eles iam ao deserto para sacrificar ao Senhor, Moisés respondeu: *“Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos velhos, com os filhos e com as filhas”*.

De Josué ouvimos a mesma verdade com suas nobres palavras: *“Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”* (Josué 24.15). As palavras do Senhor em 1º Samuel 3.11-13 demonstram também que Deus fez a Eli responsável pelo mal de sua casa e o identificou com a família.

Uma breve olhada para o Novo Testamento nos faz perceber a mesma verdade. A palavra a Zaqueu foi: *“Hoje houve salvação nesta casa”* (Lucas 19.9). No caso Cornélio vemos que Pedro lhe falava palavras mediante as quais seria salvo, junto com a sua *“casa”* (Atos 11.14). O mesmo vínculo está manifestado no caso do carcereiro de Filipos: *“Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa”* (Atos 16.31).

PRIVILÉGIO E RESPONSABILIDADE

O princípio *“tu e a tua casa”* é, certamente, uma grande bênção e um privilégio. Não é apenas o cabeça da casa que, salvo, é feito um filho de Deus, trazido à bênção e ao favor de Deus, mas toda a sua casa, devido à conexão desta com ele, também é trazida a uma posição de maravilhoso privilégio. Veja-se 1ª Coríntios 7.14.

Como os propósitos e desejos de Deus são que toda a casa do crente seja salva, o pai cristão pode contar com Deus para a salvação da sua família. Isto é um grande consolo.

Por outro lado, a sua grave responsabilidade está ligada ao pensamento *“tu e a tua casa”*. Se eu pertencço a Deus, minha casa também pertence a Deus, pois ela faz parte de mim mesmo.

Portanto, eu sou responsável por governar a minha casa para Deus e instruir os filhos a servi-LO. Eles têm que ser criados nos caminhos do Senhor e ser dirigidos nos passos da justiça em separação do mundo. Se o mal é permitido na família, o cabeça da mesma torna-se responsável perante Deus.

Da mesma maneira como Deus governa a Sua Casa com poder exercido em justiça, nunca faltando o amor, assim também o servo de Deus deve tomar seu Mestre como modelo e governar semelhantemente a sua casa.

Deus investiu o cabeça da casa de autoridade e o faz responsável em exercer esta autoridade no temor de Deus e para a glória de Deus. O pai cristão há de representar a Deus no meio da família. Para isso ele

deve recorrer constantemente aos pés do seu Senhor e aprender ali a comunhão com Ele, o que tem que fazer e como há de fazê-lo. Uma casa cristã deve ser uma representação em miniatura da Casa de Deus em relação à ordem moral e ao trato piedoso de tudo. É apenas por uma contínua dependência do Senhor e um andar diário com Ele que poderemos governar retamente a nossa casa.

FRACASSO NA FAMÍLIA

Muito fracasso e muita confusão têm-se manifestado nos lares cristãos pelo fato de o marido não tomar seu lugar como cabeça da família, falhando em reconhecer sua responsabilidade perante Deus como tal.

Deus espera do pai principalmente que vele por sua família e que a ordene de acordo com a Sua Palavra e para a Sua glória. Aos filhos não se lhes deve permitir que façam o que bem entendem. Uma das qualificações do bispo ou ancião na igreja local é que deve governar bem a sua casa e ter seus filhos em sujeição, com todo o respeito (1ª Timóteo 3.4). Como já observamos, Deus pôde dizer de Abraão que sabia que este mandaria seus filhos seguirem o caminho do Senhor, depois dele.

Algumas vezes ocorre o caso que a esposa e mãe deixa a sua posição de sujeição e assume o governo da casa, levando a família por caminhos que não são do Senhor. Apesar do problema triste e difícil, o marido e pai não tem desculpa diante de Deus quanto à sua responsabilidade em relação à família.

Se considerarmos os capítulos 2 e 3 de Gênesis, teremos a revelação de um princípio importante quanto a isto. Adão foi criado primeiro e Eva o foi mais tarde, sendo dada a ele como uma “*auxiliadora idônea*”. A Adão foi dado o mandamento de não comer da árvore da ciência do bem e do mal (Gênesis 2.16). Satanás procurou Eva e teve êxito ao conseguir que ela pegasse e comesse o fruto proibido, dando-o ao seu marido, o qual comeu também (Gênesis 3.6). Em lugar da mulher estar com o homem, presidindo ele, ela toma a frente em franca desobediência a Deus e o homem a acompanha em seu pecado.

Observe agora como Deus trata esta desobediência e desordem: “*E chamou o Senhor Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás?... Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?*” (Gênesis 3.9, 11). Deus não chamou Eva e não perguntou a ela se tinha comido do fruto proibido, embora ela fosse a primeira a fazê-lo. Não. Deus chamou Adão, o cabeça, a quem tinha dado o mandamento de não comer e o fez responsável pela transgressão.

Adão responde que a mulher que tinha recebido como companheira lhe tinha dado do fruto e ele então tinha comido dele. Pelo contrário,

Deus culpa a Adão por este escutar a voz de sua mulher e comer em desobediência ao mandamento que Ele lhe tinha dado (Gênesis 3.17). Eva também recebeu o seu castigo, mas Adão foi tido como maior responsável.

Este é o princípio sobre o qual Deus age hoje com cada família e seu cabeça. Que Sua advertência e aviso sejam considerados e se procure a graça de Deus para cumprir a responsabilidade de cada um no lar como cabeça para a glória de Deus.

Que as palavras de Josué sejam o propósito de todo marido e pai cristão: *“Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”*.

oOo

6

O LAR PARA DEUS

Iniciamos nosso estudo sobre o lar cristão pensando em sua instituição pelo próprio Deus e que é precisamente ali onde se dá ao Senhor Seu devido lugar e onde o relacionamento divino é mantido, segundo Sua mente e Seu propósito para Sua glória.

Neste capítulo final consideraremos o lar usado para o próprio Senhor e para os Seus interesses.

O LAR DE BETÂNIA

Quando o bendito Salvador esteve aqui na terra como um Estrangeiro sem lar, sem lugar onde reclinar a Sua cabeça, Marta O recebia em sua casa (Lucas 10.38). Talvez o seu lar tenha sido o único em Betânia que estava aberto para Ele. Aqui Ele era sempre bem-vindo e a este lar sempre ia.

Foi precisamente aqui que Ele veio antes da Páscoa e da Sua morte sacrificial, quando o ódio dos chefes religiosos se levantou qual chama de fogo contra Ele. Foi aqui que esta família piedosa formada por Marta, Maria e Lázaro Lhe ofereceu uma ceia e onde Maria O ungiu com *“bálsamo de nardo puro, mui precioso”* (João 11.57-12.3).

E que bálsamo recebeu o coração de Jesus neste lar de Betânia, precisamente antes da hora de Seu maior sofrimento! Certamente, este lar foi um lar para o Senhor Jesus Cristo.

RECEBENDO-O HOJE

Enquanto o amoroso Salvador não está corporalmente na terra, como nos dias de Marta, o Espírito Santo está aqui trabalhando a favor de Seus interesses e habita em Seu povo redimido.

Portanto, nós também podemos receber ao Senhor em nossos lares assim como Marta o fez outrora.

Falando com Seus discípulos, Ele disse: *“Quem vos recebe, a Mim Me recebe”* (Marcos 10.40). Quando recebemos ao povo de Deus em nosso lar, a Ele estamos recebendo.

“Sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes” é o princípio que o Senhor estabeleceu em Mateus 25.40 para aqueles que têm alimentado, visitado e recebido aos irmãos de Cristo.

Assim, pois, podemos e devemos abrir nossos lares para o Senhor, Seus interesses e Seu povo e não devemos tê-los apenas para nossos interesses egoístas ou para o mundo que O rejeita.

EXEMPLOS BÍBLICOS

Na Bíblia encontramos muitos casos de lares do povo de Deus, abrindo suas portas para o Senhor e sendo usados para o Seu serviço.

Nos dias de Davi, Obede-Edom, o geteu, guardou a Arca do Senhor em sua casa por três meses e o Senhor o abençoou tanto a ele quanto à sua família por causa disso (2º Samuel 6.10, 11).

O dono da casa de Marcos 14.14 emprestou um grande aposento de sua casa ao Senhor e ali foi celebrada a Páscoa e instituída a Ceia do Senhor.

Os cristãos primitivos reuniam-se em seus lares para, partindo o pão, lembrar-se do Senhor e diariamente os apóstolos ensinavam e pregavam a Jesus Cristo no tempo e de casa em casa (Atos 2.46; 5.42).

Em Atos 12.12, encontramos muitos reunidos em casa de Maria, a mãe de João Marcos, para uma reunião especial de oração.

De Romanos 16.5 e de 1ª Coríntios 16.19 aprendemos que o lar de Áquila e de Priscila foi o local de reunião dos cristãos que formavam a igreja local. Assim também em Colossenses 4.15 e em Filemom 2 observamos que Ninfa e Filemom abriram seus lares para que a igreja local se reunisse ali.

O amor de Cristo constrangeu cada um a usar seu lar para o Senhor e para o Seu povo e a sofrer de boa vontade o inconveniente e serviço adicional que tais reuniões representavam.

ÁQUILA E PRISCILA

Aspectos especiais de serviço cristão são possíveis para o marido e a esposa cristãos que estabeleceram um lar e desejam viver juntos para o Senhor.

Em Áquila e Priscila temos um exemplo maravilhoso da poderosa influência e do bendito serviço de um casal consagrado a Cristo. Já fizemos referência à reunião da igreja em seu lar e agora vamos considerar o valioso serviço conjunto, conforme podemos ver em Atos 18.3, 24-28.

Quando o apóstolo Paulo veio a Corinto, o lar deste casal se abriu para ele e juntos viveram e trabalharam em sua profissão de fazer tendas, pelo espaço de dezoito meses. Desta maneira foi providenciado um lar para o consagrado apóstolo, que aqui viveu sem ter uma moradia fixa durante o seu serviço para o Mestre; entretanto, eles foram grandemente abençoados espiritualmente recebendo o grande mestre dos gentios, sendo, talvez, salvos por seu intermédio.

Nas diferentes referências feitas pelo apóstolo no fim de sua vida podemos perceber quão queridos eram por ele e como soube apreciar a bondade deles.

Mais tarde, vemos o, piedoso casal mudando-se para Éfeso e logo o fervoroso e eloquente Apolo vem à sua cidade e fala na sinagoga a respeito das coisas do Senhor. Percebendo seu limitado conhecimento acerca da salvação de Deus em Cristo, Áquila e Priscila com muito jeito e cortesia o convidam para ir ao seu lar e naquela piedosa atmosfera cristã ele aprende deles mais perfeitamente o caminho de Deus, conforme revelado no Cristianismo.

Abrindo desta maneira seu lar aos servos do Senhor e oferecendo-lhes hospitalidade, antes de mais nada eles aprenderam de um as maravilhosas verdades do Cristianismo e, quanto ao outro, tiveram o privilégio de serem usados em particular para compartilhá-las para sua ajuda e bênção, como também para a bênção de outros.

Após esta útil e instrutiva estadia no lar de Áquila e de Priscila, Apolo visitou os irmãos na Acaia e muito os ajudou.

Estes são alguns dos benditos resultados de termos nosso lar aberto para o Senhor e para os Seus interesses.

HOSPITALIDADE

A prática da hospitalidade é uma formosa virtude cristã que as Escrituras nos exortam constantemente, por preceito e por exemplo, a cultivar.

Esta bondosa e generosa recepção do próximo no aconchego do lar tem sido chamada de “a glória do lar” e de “a flor da vida do lar”. Trata-

se de um justo e adequado adorno da doutrina de Deus, nosso Salvador.

A própria essência da doutrina integral de Deus é a sua graça abundante e generosa que flui em bênçãos divinas para com o homem pecador. A hospitalidade do cristão ao seu próximo é uma pequena demonstração desta mesma graça fluindo pelo canal de um coração redimido.

A epístolas do Novo Testamento, as quais expõem esta maravilhosa graça de Deus, insistem na prática da hospitalidade como uma parte vital do Cristianismo prático. Entre os cristãos primitivos a hospitalidade era uma marca em suas vidas, ao ponto de os gentios ao seu redor se admirarem disso.

Atentando para as exortações das Escrituras, vemos em Romanos 12.9-21 que um dos muitos preceitos que formam a santa vestimenta do cristão é *“praticai a hospitalidade”*. Assim também, um dos requisitos para o “bispo” ou “ancião” é ser *“hospitaleiro”* (1ª Timóteo 3.2).

A hospitalidade não deve ser demonstrada apenas para com aqueles a quem conhecemos e a quem apreciamos; deve ser demonstrada igualmente para com os desconhecidos. Hebreus 13.2 nos instrui, dizendo: *“Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos”*. Está referindo-se ao belo gesto de Abraão e Sara em Gênesis 18, quando eles diligentemente prepararam uma refeição para os três estranhos que chegaram à sua tenda e que, mais tarde, demonstraram ser dois anjos e o próprio Senhor. Os benditos resultados de mostrar hospitalidade para os estranhos é, assim, ilustrada e muitos desde então a têm praticado.

A importância e o valor de mostrar hospitalidade aos estranhos é mais tarde enfatizada pelo fato de que, se uma mulher, tendo ficado viúva, sendo velha, praticou a hospitalidade para com estranhos, isto a recomenda a receber o cuidado e a ajuda da igreja local quando ela precisar (1ª Timóteo 5.10).

A FALTA DE HOSPITALIDADE

Uma das características admiráveis do patriarca Jô era o fato de ele abrir suas portas aos viajantes. O forasteiro não pousava na rua (Jô 31.32), enquanto que os dias de decadência do povo de Deus são caracterizados pela falta de hospitalidade.

Isto aconteceu também nos dias dos juízes (Juízes 19.15-18), quando o povo de Deus estava em má condição espiritual. Nesta época, certo levita e os que o acompanhavam vieram à cidade de Gibeá, na tribo de Benjamim, sentando-se na rua porque o dia já declinava

“porque não houve quem os acolhesse em casa para ali pernoitarem”. Ele teve que dizer: *“Estou de viagem para a casa do Senhor e ninguém há que me recolha em casa”*.

Mais tarde, no entanto, um ancião de Efraim, que morava como forasteiro em Gibeá, aproximou-se dele e o levou para casa.

Em nossos dias de Laodiceia, de frieza espiritual e de auto-satisfação, precisamos tomar cuidado, não seja que a falta de hospitalidade se converta numa característica de nosso lar. No meio das complicadas e difíceis condições de vida da atualidade, a falta de hospitalidade pode ser difícil para uns e para nós talvez possa ter uma desculpa plausível. Mas o que será à vista de Deus? Nossas desculpas como serão classificadas por Aquele que sonda rins e corações? Estiveram os cristãos primitivos em melhores condições do que nós para praticar a hospitalidade? As exortações das Escrituras quanto à hospitalidade são de menor aplicação em nossos dias do que o foram naqueles?

Examinemos seriamente a questão e Deus permita que sejamos encontrados sobressaindo na excelente virtude da hospitalidade.

A SUNAMITA

Um maravilhoso contraste com os dias de Juízes 19 está nos atos elogiáveis e hospitaleiros da mulher de Suném, conforme registrado em 2º Reis 4.8-17.

Quando o profeta Eliseu passava por ali, ela insistiu para ele entrar e comer pão em sua casa e, sendo tão cordialmente recebido, cada vez que por ali passava ele voltava àquela casa. Um dia ela propôs ao seu marido fazer um pequeno quarto para o profeta, mobiliando-o para que este ali se hospedasse sempre que passasse por ali.

Assim o fizeram e quando o profeta vinha e desfrutava daquela hospitalidade amorosa, muito se alegrava. Certo dia lhe disse: *“Tu nos tens tratado com muita abnegação, que se há de fazer por ti?”*

Note-se a simplicidade do quarto da sunamita e de sua hospitalidade. Continha apenas as coisas necessárias ao descanso físico e à comunhão e refrigério espirituais. Uma cama para dormir, uma mesa para ler ou para escrever, uma cadeira para sentar-se e um candeeiro para iluminar constituíam o mobiliário daquele quarto.

Não existe aqui um estímulo para as famílias de poucos recursos também praticarem a hospitalidade? Que todos nós possamos aproveitar o exemplo de simplicidade desta mulher de Suném e também que possamos imitá-la e ser encontrados na *“simplicidade e pureza devidas a Cristo”* (2ª Coríntios 11.3). *“O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração”* (1º Samuel 16.7).

É a bondade e o amor do coração o que vale na hospitalidade e não as abundantes e maravilhosas apresentações que alguém esteja pronto ou disposto a fazer. Isto nos é apresentado também pelo apóstolo Pedro em 1ª Pedro 4.9: “*Sede mutuamente hospitaleiros sem murmuração*”. Tudo o que um possua, pouco ou muito, deve ser compartilhado de boa vontade com os outros. O espírito com que se fazem estas coisas vale mais do que o que é feito.

As palavras do Senhor em Mateus 10.42 são adequadas quanto a isto: “*Quem der a beber ainda que seja um copo de água fria a um destes pequeninos, por ser este Meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão*”.

Aqui está garantida a promessa de recompensa pela hospitalidade feita como ao Senhor, mesmo que seja por um ato tão insignificante como dar um copo de água fria.

CONCLUSÃO

Que estes vários versículos e exemplos escriturísticos a respeito daqueles que tiveram seus lares abertos para o Senhor e para os Seus interesses e que praticaram a hospitalidade nos estimulem e ajudem a manter nossos lares para servir verdadeiramente ao Senhor.

E que nós vivamos de tal maneira dentro deles que possa haver uma luz celestial lá dentro, iluminando “*a todos que se encontram na casa*” “*a fim de que os que entram vejam a luz*” (Mateus 5.15; Lucas 11.33).

Ao terminarmos nossas meditações sobre tão importante assunto, rogamos que os pensamentos e os afetos do leitor e do escritor estejam realmente concentrados em Cristo, que é a pedra angular da família cristã.

Que sempre possamos lembrar-nos que Ele é o Centro precioso por onde deve começar tudo e para Quem deve convergir tudo e ao redor de Quem deve reunir-se tudo.

Ele é o Cabeça glorioso para Quem cada um deve olhar e de Quem deve depender para achar sabedoria diária, como também graça e fé para enfrentar as dificuldades e provações e, com paciência, suportá-las.

Então nossos lares serão verdadeiramente feixes que constantemente derramarão raios de bênção a iluminar o tenebroso mundo que nos rodeia, como também serão centros de tudo quanto seja piedoso, nobre, inspirador e bendito; serão os lugares mais sagrados deste mundo.

“*A morada dos justos Ele abençoa*” (Provérbios 3.33). Que esta bênção do Senhor seja uma realidade em cada lar cristão para a glória

dAquele que providenciou para nós habitar-mos com Ele num lar eterno de glória e de felicidade. Amém!

.oOo.